



O PERCURSO DE EDUCADORES BRASILEIROS E PARAGUAIOS PELAS ÁGUAS FRONTEIRIÇAS DO RIO APA

Patrícia Lima Ortelhado¹, Ivone Delmiro, Maria Laudelina Cáceres, Roberto Esquivel e Vera Lúcia Siqueira do Prado.

¹ Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteira, telefone (67) 9975-8905, paty.ortelhado@hotmail.com.

Em 2010 aconteceu nas dependências da Escola Rural Municipal Prefeito Clóvis Marcelino de Oliveira, oficinas organizadas pelo projeto “Fortalecimento de Políticas Públicas de Educação Ambiental para o Pantanal: o caso da Bacia Transfronteiriça do Apa”¹, com a participação da comunidade escolar de escolas brasileiras e paraguaias, sobre como inserir a Educação Ambiental no currículo escolar e sobre Educomunicação.

Como produto final do Encontro, professores, funcionários, um educador, pais, alunos e gestores das escolas brasileiras e paraguaias presentes nesta oficina, reuniram-se e juntos propuseram o projeto multidisciplinar: “Rio Apa – Unindo dois Povos”, que foi apresentado no evento “Diálogos transfronteiriços da Bacia do Apa: um olhar diferenciado para políticas públicas, educação e água do Brasil e Paraguai”, realizado em Ponta Porã/BR e Pedro Juan/PY em maio do mesmo ano.

Em agosto, por intermédio da Organização Não Governamental - Mupan, após mobilizações, o projeto foi aprovado pelo Centro de Apoio Socioambiental (CASA), conseguindo apoio financeiro sendo executado nas escolas.

A possibilidade de vencer fronteiras, imposta pelos homens, para juntos, cidadãos brasileiros e paraguaios, buscarem maneiras e formas de inserir a dimensão Educação Ambiental em suas escolas é um dos resultados que podem e devem ser compartilhado.

Um desses é o nascimento do grupo, “Educadores Ambientais Sem Fronteiras” - EASF, constituído por educadores brasileiros e paraguaios, alunos, pais e funcionários, tem como objetivo levar conhecimento científico para escolas brasileiras e paraguaias sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Apa, realizando ações, como: encontros para estudo, atividades interdisciplinares com o tema, concursos, excursões, entrega de materiais de custeios para as escolas, possibilitando canais de diálogos para os dois povos para a discussão sobre os temas socioambientais e como desenvolver-se de maneira sustentável.

A Bacia abastece hidricamente os dois países, sendo o tema gerador do projeto que parte da realidade dos educandos para buscar desenvolver competências e habilidades em seus alunos sobre o manejo sustentável dos recursos hídricos, isso a partir de um projeto multidisciplinar, chamado “Rio Apa – Unindo dois povos!” formatando desta forma, uma proposta pedagógica que possibilite a escola levar os



Figura 1 - Educadora Ambiental Sem Fronteira - Palestra sobre o que é a Bacia do Rio Apa para toda comunidade escolar. Fonte: Ortelhado, 2011.

¹ Este projeto teve apoio do Comitê Holandês (IUCN NL/EGP) foi coordenado pela Mupan, em parceria com diversas instituições governamentais e não-governamentais.



seguintes temas para o seu currículo escolar: 1) Água fonte de vida: Situação da água no planeta; Consumo e uso da água; O ciclo da água; O Aquífero Guarani; Desmatamento; e, Efeito estufa; 2- Águas Fronteiriças da Bacia do Apa: A Bacia Hidrográfica; Biodiversidade da Bacia do Rio Apa; Saneamento Básico nos dois Países; A Produção Rural na Porção Brasileira e Paraguaia na Bacia do Apa; As Marcas da História às Margens do Rio Apa; 3- Gestão das águas: Como cuidar dos recursos hídricos; A política das águas no Brasil e no Paraguai; Legislação e os instrumentos de proteção da biodiversidade.

Cada comunidade escolar adequou a proposta a sua realidade, sendo as escolas municipais brasileiras: Barra do Itá, Prefeito Clóvis Marcelino de Oliveira e São Clemente; e as Escolas Básicas: General Samaniego e Maria Auxiliadora e o Colégio Nacional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro conseguiram resultados significativos, fazendo com que a maioria da comunidade se envolvesse, realizando ações pedagógicas como: seminários realizados pelos alunos, entrevistas aos moradores sobre a percepção da bacia, atividades sistematizadas, pesquisas sobre a qualidade da água, palestras nas escolas sobre



Figura 2 – Atividade: conhecendo a biodiversidade animal da Bacia Hidrográfica do Apa, animais empalhados, parceria com a Polícia Militar Ambiental. Fonte: Ortelhado, 2011.

os temas, visitas técnicas, participação em eventos com apresentações artísticas sobre o tema, concursos de cartas e cartazes nas escolas envolvidas, diálogos com a comunidade sobre temas relacionados ao meio ambiente com a reflexão de como poderiam estar modificando-o para o bem estar de todos e de maneira sustentável, e principalmente como reduzir as ameaças humanas a Bacia Hidrográfica do Rio Apa.

De acordo com Garcia, Ortelhado (2011)² “É possível afirmar que as oficinas realizadas em 2010 motivaram os/as educadores/as dos dois países a olharem para as potencialidades e limitações, e assim trabalharem coletivamente buscando alternativas para as limitações locais. Entretanto é necessário ressaltar que para alcançar esses resultados, dever considerar um processo que conta com pesquisa, programas e ações de várias instituições ao longo dos anos.” O primeiro passo foi dado, mostrando a todos que é possível trabalhar o tema educação ambiental de forma crítica, interdisciplinar e contextualizada. Cabe ao grupo continuar com a sinergia inicial, porque afinal, a todo ano a roda viva da vida modifica os atores envolvidos, porém, acreditamos que a causa é justa e podemos transformar sonhos em realidade, mostrando às sociedades brasileiras e paraguaias que podemos pensar em um desenvolvimento sustentável, não agredindo o percurso rico das águas do rio Apa.



Figura 3 – Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteira participando do Desfile do dia 14/05/2011 em comemoração ao Bicentenário do Paraguai. Fonte: Ortelhado, 2011.

² GARCIA, Á.S; ORTELHADO, P.L.; Políticas Públicas de Educação Ambiental Fortalecem Escolas do Campo na Fronteira: In.: I Seminário Internacional Campo, Educação e Diversidade. UFGD/2011.